

**ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2026**

-- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, no Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, pelas dez horas, reuniu a Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos. -----

-- Presentes no início da reunião a Presidente da Assembleia Municipal, **Maria Cecília Carvalho Alves Frutuoso Moleiro**, o Primeiro Secretário, Jorge Manuel Raimundo Ferreira e a Segunda Secretária, Sónia Cristina Ramalho Camilo -----

Presenças: -----

Deputados Municipais -----

- Sérgio Paulo Hipólito Agostinho -----
- Célia Catarina Pereira Lavado -----
- Rita Maria Matias Nunes -----
- Rui Miguel Tomé Moreira -----
- Maria de Fátima Coelho Rabaçal de Paiva -----
- José António dos Santos Parada -----
- João David Pacheco Gaspar (em substituição de Pedro Miguel Costa Lourenço) ----
- Daniel Alexandre Fernandes Dias -----
- Jorge Fernando Camilo Tenente -----
- Ana Cristina da Silva Pinto -----
- Paulo Alexandre Ferreira Pereira -----
- Ricardo Jorge Vicente Talixa -----
- Maria João Lourenço Tavares -----
- Miroslava Sciurov -----
- Matilde Pinto Paulino -----
- Fábio Miguel Romão Morgado - Presidente da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos -----
- Pedro Miguel Paulino Mateus - Presidente da Junta de Freguesia de Arranhó -----
- Maria Ferreira Pereira - Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos ----
- Catarina Alexandra dos Santos Costa - Presidente da Junta de Freguesia de Cardosas

Representantes da Câmara Municipal: -----

- O Presidente - Carlos Manuel Jorge Alves -----
- O Vice-Presidente - Paulo César da Silva Pinto -----
- A Vereadora - Rute Miriam Soares dos Santos -----
- O Vereador - Joaquim Fernando Rodrigues Dinis -----
- A Vereadora - Carla Teresa Munhoz Pinheiro -----
- O Vereador - André Filipe Serreira Agostinho -----
- A sessão foi secretariada pela Coordenadora Técnica Ana Isabel Amorim Mendes ---

Faltas: -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Foi apresentada a justificação de falta, da Deputada Maria José Antunes, do Deputado Pedro Lourenço, da Deputada Teresa Silva Lopes e da Deputada Raquel Carvalho. -----

INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

- - “Celebramos hoje cinquenta e dois anos de democracia e o privilégio de podermos discordar em liberdade para construirmos em conjunto. Que esta sessão solene seja o reflexo dos valores de Abril: o respeito pela pluralidade de opiniões e o trabalho constante para garantir um futuro mais justo e próspero para todos os nossos munícipes.

- - Abril é, acima de tudo, a festa da nossa cidadania. Ao abrirmos esta sessão, recordamos que a democracia não é um estado adquirido, mas uma conquista que renovamos todos os dias no debate e na ação política local. Viva a Liberdade, viva o 25 de Abril! -----

- - Vamos de seguida dar início às intervenções das várias bancadas representadas nesta Assembleia Municipal.”-----

-----**Discursos**-----

Discurso da bancada da CDU -----

- - “Sra. Presidente da Assembleia Municipal,-----

- -Sr. Presidente da Câmara, -----

- - Srs. Vereadores, -----

- - Srs. Deputados municipais, -----

- - Caros Arrudenses, -----

- - Comemoramos hoje os 52 anos da Revolução dos Cravos. Um dos momentos mais decisivos da nossa história contemporânea e a maior conquista coletiva do povo português no século XX -----

- - Durante várias décadas, Portugal viveu marcado pela censura, pela repressão e pelo medo. Um país onde se falava baixo, onde se escolhia pouco e onde demasiadas vidas eram definidas por limites que não tinham sido escolhidos pelas pessoas. -----

- - Com a chegada dessa mudança histórica, Portugal abriu-se finalmente com a liberdade de falar, de pensar, de participar, de estudar e de trabalhar com direitos. A possibilidade de cada pessoa poder construir a sua vida com dignidade deixou de ser um privilégio e passou a ser um direito. Desse momento nasceram conquistas essenciais, como a saúde, a educação, a habitação e a proteção social que hoje sustentam a nossa vida em comunidade. -----

- - Em Arruda dos Vinhos e em todo o país sentimos isso todos os dias. Na escola que frequentamos, no trabalho que realizamos, nos serviços públicos de que dependemos. --

- - Mas há uma verdade que não podemos esquecer: a liberdade não se guarda, pratica-se e as conquistas alcançadas defendem-se todos os dias. -----

- - Ainda hoje enfrentamos dificuldades na habitação e no Serviço Nacional de Saúde. E é precisamente por isso que os valores que nasceram desta transformação continuam tão vivos e tão necessários.-----

- - Honrar esta data é ter a coragem de a continuar construindo um país onde o esforço conta e onde nenhum jovem é obrigado a partir para encontrar oportunidades. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Porque esta não é apenas uma data da nossa história. É uma responsabilidade no nosso presente.-----

- - O 25 de Abril não é apenas memória. É aquilo que somos hoje. É aquilo que ainda temos de ser amanhã. E é, acima de tudo, a esperança viva de um Portugal mais fraterno e mais desenvolvido.-----

- - Viva o 25 de Abril!" -----

Discurso da bancada da Iniciativa Liberal-----

- - "Senhor Presidente, -----

- - Senhoras e Senhores Deputados, -----

- - Caros Arrudenses, -----

- - Celebramos hoje o 25 de Abril.-----

- - Mas talvez a pergunta mais importante não seja o que aconteceu em 1974.-----

- - A pergunta mais importante é outra:-----

- - quanta liberdade é que ainda estamos realmente a viver? -----

- - Vou dizer-vos uma coisa pessoal. -----

- - O meu pai trabalhou para o Estado Novo e, com o 25 de Abril, perdeu tudo: perdeu estabilidade, perdeu segurança e perdeu o chão que conhecia.-----

- - E, mesmo assim, nunca o ouvi dizer que a liberdade tinha sido um erro. -----

- - Talvez por isso me custe tanto ver a liberdade transformada num ritual anual — celebrada em abril, mas progressivamente esvaziada no resto do ano. -----

- - Há 51 anos, houve coragem. -----

- - Coragem de quem saiu à rua, de quem arriscou tudo, de quem decidiu que viver com medo deixava de ser opção. -----

- - Mas há uma diferença fundamental entre essa geração e a nossa.-----

- - Eles conquistaram a liberdade. -----

- - Nós limitamo-nos, muitas vezes, a geri-la. -----

- - E, por vezes... mal.-----

- - Hoje já não temos censura, nem polícia política, nem um regime que nos diga diretamente o que podemos ou não fazer. -----

- - Mas temos outra realidade: um Estado que cresce de forma contínua, uma burocracia que se multiplica e uma cultura que, demasiadas vezes, desincentiva quem quer fazer mais.-----

- - E isto precisa de ser dito com clareza:-----

- - isto não é o 25 de Abril. -----

- - É, em muitos aspetos, o contrário do espírito que lhe deu origem.-----

- - Porque a liberdade não desaparece de repente.-----

- - A liberdade vai sendo limitada de forma progressiva, muitas vezes quase impercetível. -----

- - Vai sendo comida às colheres.-----

- - Em pequenas doses, distribuídas ao longo do tempo, até que aquilo que era exceção passa a ser normal. -----

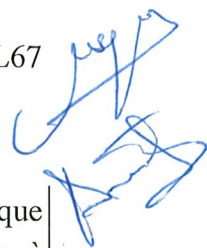
- - Uma regra adicional, um processo que se prolonga, uma carga que se acumula ou uma dificuldade que se aceita acabam por ter consequências reais na vida das pessoas.--
- - E quando damos por isso, continuamos a afirmar que somos livres — mas vivemos com menos liberdade do que aquela que acreditamos ter. -----
- - Porque hoje a perda de liberdade já não se apresenta, na maioria das vezes, com a brutalidade de uma ditadura. -----
- - Apresenta-se, isso sim, com a suavidade das pequenas resignações — aquelas que se instalam devagar, que se tornam normais e que deixamos de questionar. -----
- - Acontece quando um jovem trabalha, se esforça e faz tudo “como deve ser”, mas continua sem conseguir sair de casa dos pais. -----
- - Em Portugal, a idade média de saída de casa está nos 28,9 anos, acima da média europeia de 26,2. -----
- - E isto não é apenas um dado estatístico. -----
- - É um retrato claro de liberdade adiada. -----
- - Acontece quando se promete futuro a uma geração, mas se entrega um país onde o acesso à habitação é tão difícil que os projetos de vida ficam suspensos durante anos. ---
- - Acontece quando alguém quer crescer pelo seu trabalho e pelo seu mérito, mas percebe que cada passo em frente vem acompanhado de uma carga fiscal que, em muitos casos, retira mais do que incentiva.-----
- - Em 2024, o “tax wedge” sobre um trabalhador solteiro médio em Portugal atingiu os 39,4%, acima da média da OCDE de 34,8%, o que significa que uma parte muito significativa do esforço individual é absorvida antes sequer de se transformar em progresso real. -----
- - E acontece também quando começamos a aceitar que a transparência institucional pode ficar sempre para depois, mesmo quando relatórios internacionais nos dizem que não houve progressos relevantes nessa matéria. -----
- - E isto não é apenas uma realidade distante.-----
- - Isto também é aqui. Em Arruda dos Vinhos. -----
- - Vê-se quando alguém quer abrir um negócio e passa mais tempo a lidar com processos do que com clientes.-----
- - Vê-se quando uma resposta simples demora semanas a chegar, sem que exista uma explicação clara.-----
- - Vê-se quando um projeto fica parado, não por falta de iniciativa, mas porque o sistema não consegue dar resposta.-----
- - Vê-se quando uma farmácia demora anos a tornar-se realidade e, durante esse tempo, o que se perde não é apenas investimento ou oportunidade económica — perde-se acesso, perde-se escolha e perdem-se condições de saúde para a população.-----
- - Vê-se também nos transportes que não servem quem precisa deles, em especial nas aldeias mais isoladas, onde a mobilidade deixa de ser um direito e passa a depender de soluções informais, muitas vezes precárias.-----
- - Há pessoas que ficam limitadas no seu dia a dia, não por opção, mas porque simplesmente não existe alternativa. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - E talvez o mais preocupante seja isto: -----
- - há pessoas que já nem chegam a tentar. -----
- - Desistem antes.-----
- - Tudo isto são colheradas.-----
- - Podem parecer pequenas, podem parecer técnicas e podem até parecer justificadas em determinados momentos. -----
- - Mas acumulam-se.-----
- - E o problema nunca está numa única decisão. -----
- - Está no efeito conjunto de muitas decisões que, ao longo do tempo, vão reduzindo a margem de liberdade de cada pessoa. -----
- - E é por isso que falar de liberdade hoje não é apenas olhar para o passado.-----
- - É assumir responsabilidade no presente. -----
- - Porque cada decisão que tomamos nesta Assembleia tem um impacto real. -----
- - Ou simplifica a vida das pessoas, ou a complica. -----
- - Ou devolve liberdade, ou retira mais uma parte dela. -----
- - Governar bem não é controlar mais. -----
- - É permitir mais. -----
- - Ser liberal, para mim, é precisamente isto: é recusar a ideia de que mais regras significam automaticamente melhores soluções, é não aceitar que o esforço seja penalizado e é defender que o Estado deve existir para servir as pessoas — não para as substituir. -----
- - E isso exige uma pergunta constante, simples, mas exigente: -----
- - esta decisão aumenta a liberdade das pessoas... -----
- - ou reduz?-----
- - Por isso, hoje, não deixo apenas uma celebração. -----
- - Deixo um compromisso.-----
- - O compromisso de defender políticas que simplifiquem, que confiem mais nas pessoas e que respeitem o seu tempo, o seu esforço e a sua autonomia. -----
- - E deixo também um alerta. -----
- - Que não sejamos a geração que celebrou a liberdade em discurso, enquanto a deixava ser, lentamente, comida às colheres na vida real. -----
- - Que sejamos a geração que teve a lucidez de perceber o que estava a acontecer... ----
- - e a coragem de dizer lutar sempre pela Liberdade. -----
- - Viva a Liberdade.-----
- - Viva o 25 de Abril.”-----

Discurso da bancada do Chega -----

- - “Senhor/a Presidente, -----
- - Senhores Vereadores / Deputados Municipais / Eleitos de Freguesia -----
- - Senhoras e Senhores,-----
- - Celebramos hoje o 25 de Abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. -----



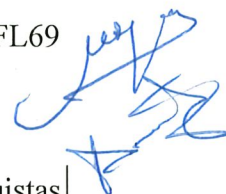
- - O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática. -----
- - Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Não pertence à esquerda. Não pertence a partidos. Não pertence a elites. Pertence ao povo português. -----
- - E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: Estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril?-----
- - Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal. -----
- - É também liberdade real. -----
- - Liberdade para trabalhar. -----
- - Liberdade para empreender. -----
- - Liberdade para viver com segurança.-----
- - Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política. -----
- - E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. -----
- - Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa. Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. -----
- - Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. -----
- - Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos. -----
- - Senhoras e Senhores,-----
- - O 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. -----
- - Não foi feito para perpetuar desigualdades. -----
- - Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. -----
- - Foi feito para devolver o poder ao povo.-----
- - E esse é o compromisso que devemos renovar hoje. -----
- - Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. -----
- - Defendida contra a burocracia excessiva. -----
- - Defendida contra o centralismo.-----
- - Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular. -----
- - Porque democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. -----
- - Democracia é ouvir as pessoas.-----
- - É respeitar quem pensa diferente. -----
- - É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões. -----
- - Celebrar Abril é querer um país mais justo. -----
- - Celebrar Abril é querer um país mais seguro. -----
- - Celebrar Abril é querer um país onde trabalhar compensa. -----
- - Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Senhoras e Senhores,-----
- - A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. -----
- - É cumprir o futuro. -----
- - É garantir que a liberdade conquistada não se perde. -----
- - É garantir que Portugal é um país de oportunidades.-----
- - Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. -----
- - É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses.-----
- - E não podemos celebrar Abril, sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975.-----
- - Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi a 25 de Novembro que militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais. Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito. Sem o 25 de Novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade.-----
- - Viva a Liberdade.-----
- - Viva Abril, Viva Novembro.-----
- - Viva Portugal.”-----

Discurso da bancada do Juntos Por Arruda -----

- - “Senhora Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa da Assembleia -----
- - Senhor Presidente da Câmara Municipal-----
- - Senhoras e Senhores Vereadores -----
- - Senhoras e Senhores Presidentes de juntas de Freguesia -----
- - Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----
- - Senhores e Senhoras Representantes das entidades civis e associativas do nosso concelho -----
- - Caros Arrudenses, -----
- - Foi há precisamente 52 anos que o rumo da nossa história mudou. Com o amanhecer do dia 25 de abril de 74, veio a dissolução do antigo e cansado regime do Estado Novo.
- - Os ânimos nunca tinham estado tão altos, a esperança refletia-se nos sorrisos e aplausos das pessoas nas ruas. O fim da PIDE ou DGS, a conquista dos direitos das mulheres, o término da guerra, fundação dos sindicatos, aquela brilhante Reforma Agrária, expropriações e nacionalizações, colapso económico, o fim de Peniche e “remodelação” quanto aos cativos em Caxias; de facto as conquistas do 25 de abril foram inúmeras. -----
- - Mas ainda assim e por muito, muito, mal que tenha a dizer sobre o breve, mas avassalador período que se seguiu ao 25 de abril até ao 25 de novembro, data que sim



confirmou a nossa democracia, sou forçado a reconhecer e salientar as conquistas positivas de abril.-----

- - Primeiramente, e já a mencionei, a igualdade de género perante a lei. Para mim, como jovem nascido no presente século, não consigo sequer pensar como é que pode ser diferente. E apesar de saber que essas frases escritas num papel, pouco significariam sem a incessante luta que até aos dias de hoje dura, a verdade é que essas frases escritas nesse papel, que por sinal dita a lei suprema desta nação, foram fundamentais para que esta batalha se travasse em terreno favorável. -----

- - De forma semelhante, aponto como outra das grandes vitórias da revolução a reabertura de Portugal ao mundo. No início dos anos 70, o país estava isolado diplomaticamente e sofria pressões de todos os lados para pôr fim à guerra do Ultramar e para fazer reformas democráticas. Mas o regime resistia e forçava os jovens a fazer uma de duas escolhas: ir para a guerra, ou ir para França. Ironicamente, o regime caiu porque jovens suficientes escolheram não ir para França, e ainda bem que caiu! -----

- - Mas não podemos nós nos deixar cair na rotina de uma vez por ano fazer esta celebração, agitar uns cravos no ar e cantar o “Grândola, Vila Morena” e achar que está tudo bem! Se há 50 anos os nossos compatriotas fizeram a revolução não foi para isto. -

- - Foi para que as gerações futuras pudessem pensar, pudessem sonhar com um Portugal diferente, um Portugal livre, social e economicamente. Um Portugal a andar para a frente! Não um Portugal a lutar com os mesmos demónios de há 50 anos atrás. --

- - E a mudança, essa não está sequer meio feita: a nível local, as instituições permanecem ineficientes e completamente desacreditadas, a saúde continua um caos, a regionalização não está feita; as pessoas e empresas continuam sobrecarregadas de impostos e contribuições para um sistema insustentável e a justiça é lenta e custosa.-----

- - Camões, e depois José Mário Branco cantavam: -----

- - “Do mal ficam as mágoas na lembrança, -----

- - E do bem, se algum houve, as saudades” -----

- - Naturalmente que se referiam a divergentes situações, mas também hoje estas letras são atuais, estas letras; são a história de Portugal! -----

- - As gerações cujo mal foi a ditadura começam, infelizmente, a desaparecer, e esta, perigosamente, começa a perder o medo que infligia nas pessoas. -----

- - É, no entanto, relevante perceber que o mal, nos dias que correm, para a minha geração, é outro; foi sempre outro; porque como os mesmo cantam: -----

- - “Mudam-se os tempos -----

- - Mudam-se as vontades” -----

- - E o mal para a minha geração foi mesmo outro: foi crescer a ouvir falar sobre corruptos a escaparem-se das garras da desvendada justiça, foi sentir crise económica atrás de crise económica, foram greves devastadoras e aparentemente infundadas. Foi estagnação e foi uma democracia, que assumidamente o melhor sistema que temos, crescentemente e continuamente tem dificuldades em premiar o mérito. 52 anos depois esperávamos um país muito mais rico e próspero do que o estado que temos hoje; em Portugal, muito se trabalha e pouca riqueza se gera.-----

necessidade que sinto nos dias que correm de que ainda temos de continuar a lutar pela nossa Democracia! -----

- - Por quanto mais tempo teremos que lutar? Cito Manuel Alegre para vos responder: “Quando é sempre”. -----

- - Permitam-me que vos fale agora de alguém que viveu o 25 de Abril de 1974, uma época de grande mudança no nosso país. Alguém que se cruzou com um ícone da liberdade que se afirmou pela sua coragem na condução das operações militares do 25 de abril. -----

- - Ele era militar em Santarém e foi instruendo do Capitão Salgueiro Maia. -----

- - Viveu os momentos quentes do 11 de Março, do 28 de Setembro e do 25 de Novembro, então como miliciano na Polícia Militar. -----

- - Alguém que me contou como era este país antes do 25 de abril para os jovens de então: -----

- - As associações de estudantes funcionavam clandestinamente, não eram legais. -----

- - Só eram permitidas comissões de estudantes por anos e turmas e com regras estipuladas pelos diretores das escolas, nada de reivindicações, só sugestões a submeter a aprovação da direção da escola. -----

- - Não podiam fazer-se reuniões sem autorização, eram condicionadas, tinham de ter a presença de um vigilante oficial. -----

- - Greves nem falar. -----

- - Festejos em homenagem a algum escritor, ou a algum preso ou referência antifascista eram proibidas e sempre reprimidas com a Polícia de Choque (GNR a cavalo) pelas ruas e cafés abertos. -----

- - Não se podiam juntar mais de 2 pessoas em público, eram logo ajuntamentos proibidos. -----

- - Não se votava livremente, só quem estava autorizado. -----

- - As mulheres não tinham direitos: só algumas votavam, não podiam sair do País sem autorização dos maridos, não tinham acesso a empregos de igual para igual. -----

- - Qualquer membro da PIDE, da Legião Portuguesa ou um simples informador dava ordem de prisão, e lá eram “por xis anos e um dia”. -----

- - Como mulher, não posso deixar de assinalar o quão importante foi para nós o 25 de abril, ao trazer grandes mudanças nos nossos direitos, consagrando o princípio da igualdade entre mulheres e homens. -----

- - Cito Maria de Lourdes Pintasilgo, uma mulher que foi pioneira em quase tudo o que fez e é uma referência incontornável na história da política portuguesa e na Europa, não só por ter sido a primeira e única mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra em Portugal, e a segunda na Europa, dois meses após a tomada de posse de Margaret Thatcher, no Reino Unido: -----

- - “O feminismo não é a luta das mulheres contra os homens: é a luta das mulheres pela sua autodeterminação; é o processo de libertação de uma cultura subjugada; é a conquista do espaço social e político onde ser mulher tenha lugar”. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Oiçam o que vos tenho a dizer e na minha voz oiçam as súplicas de uma geração! Precisamos de pensar no futuro, precisamos de tomar medidas diferentes para que o futuro seja melhor que o presente, tomar medidas para que as gerações não precisem de continuar a emigrar, e aqui, sair do concelho, para conseguirem concretizar ambições da sua melhor vida possível. Precisamos de parar de estar presos nas glórias passadas de abril e nas glórias passadas de novembro e precisamos de imaginar e pensar e sonhar com as glórias que futuros abris e novembros ainda nos podem trazer! -----

- - Para finalizar. Há dias, tive a oportunidade de ouvir falar, na minha faculdade, alguém por quem tenho grande admiração, uma das maiores portuguesas de sempre, Manuela Ferreira Leite, que falava sobre a que, para ela, tinha sido a grande conquista de abril, e com quem não podia concordar mais. Falava sobre aquela que mais tarde se viria a materializar no artigo 37º da nossa Constituição, a liberdade de expressão. -----

- - Devo, indubitavelmente, ao 25 de abril a possibilidade de estar aqui hoje nesta assembleia, a apontar, mais que as suas conquistas, todo o trabalho que ainda está por fazer. -----

- - Não vivamos apenas das conquistas de Abril. Sejamos dignos delas. Deixemo-nos por isso, mais uma vez tomar pelos ideais de mudança que fizeram o 25 de abril e neles encontrar a inspiração para mais uma vez mudar a nossa terra e mudar Portugal. -----

- - Viva ao futuro -----

- - Viva Arruda dos Vinhos -----

- - Viva Portugal” -----

Discurso da bancada do Partido Socialista-----

- - “Exmª Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos e respetivos membros da mesa da AM -----

- - Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e respetivos Vereadores -----

- - Exmos Senhores Deputados Municipais -----

- - Exmº Senhor Provedor do Município -----

- - Exmºs Srs. Representantes de Entidades Locais -----

- - Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

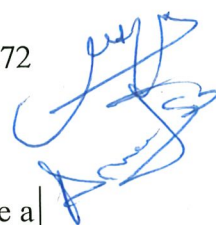
- - É com uma grande honra que aqui vos dirijo algumas palavras sobre aquilo que foi o início de uma nova era em Portugal, a era da Liberdade e do reconhecimento do ser humano livre e independente. -----

- - Perguntarão alguns de vós porquê convidar uma jovem nascida neste século, para falar sobre o 25 de Abril de 1974, e não alguém nascido no século passado, que tenha conhecido e vivido os momentos inesquecíveis daquela data? -----

- - Eu própria pensei nisso; porquê eu? Mas percebi que comemorar Abril não se deve esgotar em celebrar o passado, mas deve ser uma projeção para o futuro. A Liberdade e a Democracia não devem ser dadas como adquiridas e cabe-nos a nós a sua defesa, agora e sempre. -----

- - Tive o privilégio de crescer a ouvir o meu pai relatar muitos momentos vividos antes, durante e depois dessa data. Mas não foi só isto que me incentivou a estar aqui hoje: é a

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026



- - Falando agora sobre a minha geração, apesar de não termos vivido esse momento e a mudança no país, uma coisa eu posso afirmar: temos o dever de honrar quem nos precedeu no tempo e lutou, com risco de vida, de prisão e de deportação, para que hoje possamos falar livremente. -----

- - Os nossos pais e avós que enfrentaram muitas dificuldades para que o nosso País fosse livre. Nós temos a obrigação de levar por diante esse legado.-----

- - Evoco aqui Salgueiro Maia, esse ícone coletivo da Liberdade em Portugal, com uma citação que faz hoje mais sentido do que nunca. E cito: -----

- - “Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir”. -----

- - Hoje festejamos o 52º aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

- - Homenageamos os Capitães de Abril, aqueles que quiseram acabar com a Guerra Colonial, onde morreram injustamente muitos jovens, deixando sem amparo uma geração de jovens viúvas. -----

- - Aqueles que derrubaram o regime ditatorial. Fizeram uma revolução com armas, mas uma revolução sem mortes, “a revolução dos cravos” que ficou eternizada como símbolo de Abril pelo gesto simbólico da Srª Celeste Caeiro, a mulher que deu um cravo a um soldado, que o colocou na ponta de uma metralhadora.-----

- - O Partido Socialista, os seus jovens em especial, têm uma missão importante a desempenhar: ajudar a construir uma sociedade cada vez mais justa, mais fraterna e solidária.-----

- - Teremos muitos desafios a enfrentar amanhã, e depois e depois. -----

- - Temos liberdade de opinião e o direito a manifestarmo-nos. -----

- - Temos direitos e deveres constitucionais.-----

- - Temos direito à educação e ao ensino. -----

- - Temos direito ao SNS. -----

- - Poderemos orgulhar-nos da nossa história. -----

- - Ainda assim, cabe-nos a todos continuar a lutar para termos mais e melhores condições e a participarmos ativamente em prol da sociedade. -----

- - Cabe-nos enfim, cumprir Abril! -----

- - Citando Mário Soares: “Só é vencido quem desiste de lutar”-----

- - Senhora presidente, senhoras e senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores,-----

- - Hoje e sempre é tempo de lembrar que O POVO É QUEM MAIS ORDENA!-----

- - Viva o 25 de Abril. -----

- - Viva a Liberdade.-----

- - Viva a Democracia. -----

- - Viva Portugal.”-----

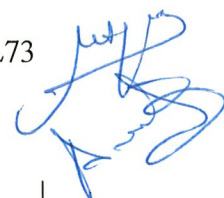
Discurso do Presidente da Câmara-----

- - “Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, -----

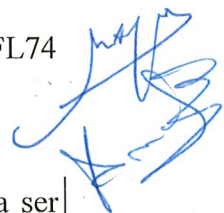
- - Caros membros do executivo, presidentes de Juntas Freguesia,-----

- - Deputados Municipais e Provedor do Município, -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026



- - Representantes das coletividades locais e demais entidades, forças de segurança e comunicação social, -----
- - Coordenador da Proteção Civil -----
- - Representantes CPCJ -----
- - Colaboradores do município -----
- - Diretor EJAF -----
- - Coordenação AEJIA -----
- - Ex Autarcas -----
- - A todas e todos os presentes, um muito bom dia. -----
- - Arrudenses! -----
- - “Para que o mal triunfe basta que os bons fiquem de braços cruzados”, disse Edmund Burke. São tempos difíceis e conflituosos os que atravessamos e só por isso vale a pena relembra e celebrar 25 de Abril de 1974. Para nos lembrar que vale a pena não cruzar os braços. Que isso é fundamental. Porque pode mudar a história. -----
- - 25 de Abril de 1974 foi o dia que mudou Portugal para sempre. -----
- - Nesse dia, o vermelho dos cravos contagiou de esperança um país amordaçado. -----
- - Nesse dia, a liberdade coloriu um país sombrio que durante demasiado tempo viveu fechado à palavra, ao pensamento e ao futuro, deixando entrar a luz da esperança onde antes havia as trevas do medo. Porque ontem como hoje importa Construir Futuro. -----
- - Um futuro que valoriza o Serviço Nacional de Saúde. -----
- - Sem fecho de urgências de obstetrícia que obrigam mães a percorrer quilómetros em momentos de angústia e vulnerabilidade. Com respostas céleres da tutela perante um verdadeiro comboio de intempéries que assolou territórios e deixou populações à espera de auxílio. -----
- - Um futuro que não justifica a inoperância nos que antecederam e que já não governam. -----
- - Um futuro com uma política de habitação para os jovens que lhes permita construir vida, família e futuro no seu país. -----
- - Um futuro do lado de famílias que precisam de segurança e estabilidade. Das empresas e dos trabalhadores em partes justas. -----
- - De modernidade, onde os serviços públicos não estão enfraquecidos. -----
- - Onde o interior não perde respostas e as pessoas não perdem confiança. -----
- - Onde o Estado não é apenas uma presença distante. -----
- - Apenas uma voz em folhas de excell ou em relatórios. -----
- - Antes proximidade, proteção e responsabilidade. -----
- - Não falha nas suas obrigações nem as transfere para as autarquias, esperando que elas as honrem com os seus próprios recursos, como já sucede nas áreas da saúde, ação social e educação. Justificando isso com descentralização. -----
- - Minhas Senhoras e Meus Senhores, Arrudenses -----
- - Abril em 2026 em Arruda dos Vinhos é reconstruir. -----
- - E isso exige mobilização. Estão os agentes políticos locais disponíveis para validar a reconstrução? Estão do lado da população para essa reconstrução? Ou ficam-se pela



abstenção? O caminho não pode ser quando se exige ação, ação, ação a resposta ser abstenção, abstenção e mais abstenção. -----

- - Felizmente os silêncios iniciais, nalguns casos fruto de fidelidades partidárias, foram interrompidos. Calando comentários em surdina de que tanta cobrança era exagerada. Não percebendo a posição de quem reclamava que estando a sofrer os efeitos de uma calamidade a não via reconhecida apesar da passagem trágica de um comboio de tempestades. Apesar dos exageros, nalguns casos, reclamando prestações, colaborações, contributos e protagonismos muitos são os que veem agora, finalmente, as dificuldades que ficaram no nosso território. Antes tarde do que nunca. Embora depois do silêncio não deva vir o aproveitamento político. -----

- - Porque este tempo de reconstrução não se coaduna com os que ficando em silêncio, expectantes, no momento decisivo, vêm depois a terreiro reclamar méritos, transformado ausências e inércia em trabalho efetivo, nim's em decisões que, embora de terceiros, advogam agora como rumos encetados por si. Não pode ser o tempo dos que nunca tendo estado ou participado se afirmam agora, na espuma dos dias, na tranquilidade da bonança e não no calor do momento adjudicadores de obra. Dos que tendo nos dias de tempestade(s) ficado na gare, não entrado no comboio, salvaguardando o partido, e não as populações, fazem agora causa sua o que na altura não lhes despertou interesse ou motivou vontade. Estas não podem ser alturas propensas aos que ajustam rumos com vista a nortes individuais mas, antes, dos que remam para o mesmo lado mesmo quando ele tem destino incerto e acidentado. A política não pode ser isso. Os partidos não podem servir para isso. Os representantes populares não se podem prestar a isso. Não podem haver duas caras para a mesma situação. Diz-se popularmente que "quem vê caras não vê corações" mas, perante, a deslealdade, é mais adequado dizer que: quem mostra duas caras revela que não tem coração. Pelo menos do lado certo! O das pessoas! -----

- - Por outro lado, dizer que a diferença de um adiantamento de €582.502,00 para estragos de 20 milhões não pode ficar por conta da responsabilidade autárquica. Isso será incompreensível e o acentuar das discrepâncias entre as possibilidades e capacidades, nomeadamente, orçamentais entre os municípios, acentuando-se o fosso da alegada coesão. Ou, como se diz cá na terra: afinal, muita parra pouca uva! -----

- - Abril em 2026 em Arruda dos Vinhos é reconstruir. Mas, fica a pergunta importante: afinal, quem paga e com o quê? A pergunta que é sobre compromisso. Sem ausências, abstenções ou empolamentos de ajudas. -----

- - Os problemas não se ultrapassam com demagogia e retórica motivacional de fazer melhor do que estava antes por artes mágicas. É inevitável falar do papel do Governo central. Porque em situações de calamidade não pode haver ambiguidade sobre quem tem a responsabilidade última de mobilizar recursos, declarar apoios extraordinários e garantir que nenhum território fica para trás por falta de escala financeira ou administrativa. As autarquias conhecem o terreno, respondem primeiro e mais depressa, mas não dispõem, nem podem dispor, dos meios necessários para enfrentar sozinhas consequências desta dimensão. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Não se trata de transferir responsabilidades, mas de assumir obrigações. O Estado existe para proteger os cidadãos, sobretudo quando a adversidade ultrapassa a capacidade das estruturas locais. Quando os prejuízos são estruturais, quando as infraestruturas públicas ficam comprometidas, quando a economia local sofre um abalo prolongado, não basta recomendar resiliência nem elogiar o espírito comunitário. É preciso financiamento, decisões céleres e presença institucional efetiva. -----
- - Também não é aceitável que os processos se arrastem em circuitos burocráticos intermináveis, onde cada despacho depende de pareceres sucessivos e onde cada apoio chega tarde demais para quem precisa de recomeçar. A reconstrução não pode ficar refém de calendários administrativos nem de disputas de prioridades entre gabinetes. O tempo político raramente coincide com o tempo das pessoas, mas em contextos de crise essa distância torna-se particularmente injusta.-----
- - Por isso, exigir responsabilidade ao Governo central não é um exercício de confronto partidário. É um dever de representação e de defesa das populações. É lembrar que a coesão territorial não se proclama apenas em discursos, constrói-se com investimento concreto, com equidade na distribuição de recursos e com reconhecimento efetivo das dificuldades vividas fora dos grandes centros urbanos. -----
- - Abril em 2026 em Arruda dos Vinhos é reconstruir, sim. Mas reconstruir com seriedade, com justiça e com responsabilidade partilhada. O governo local não pode fazer as vezes do governo central. E quando a emergência passa e a atenção mediática diminui, permanece a obrigação do Estado de cumprir a sua função essencial: garantir que nenhum cidadão, nenhum agricultor, nenhuma empresa, nenhuma família e nenhum território fica ao abandono da sua própria sorte. Um adiantamento de €582.502,00 para estragos de 20 milhões é, manifestamente, pouco! Insuficiente! Anti democrático!-----
- - Porque minhas Senhoras e Meus Senhores, Arrudenses-----
- - A democracia não se sustenta apenas em altura de eleições.-----
- - Sustenta-se na confiança das pessoas. -----
- - E a confiança constrói-se com respostas e não com silêncio. Nunca com soluções irrealistas.-----
- - E é aqui que surge outra pergunta, talvez ainda mais inquietante: -----
- - Como combater a abstenção depois de tudo isto? Os fundamentalismos, populismos e extremismos? -----
- - Como pedir às pessoas que participem quando sentem que não são ouvidas nem protegidas? -----
- - Como mobilizar os cidadãos quando acreditam que as decisões são tomadas longe da sua realidade?-----
- - Como exigir esperança quando a experiência lhes ensinou desilusão?-----
- - A abstenção eleitoral não é apenas um número. -----
- - É um sinal de alerta. -----
- - É um grito silencioso de quem perdeu a confiança. -----
- - É um aviso de que a democracia precisa de ser cuidada, protegida e renovada. -----
- - Combater a abstenção não se faz com discursos vazios.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Faz-se com políticas públicas justas. -----
- - Faz-se com serviços que funcionam. -----
- - Faz-se com respeito pelas pessoas.-----
- - Sem isso o radicalismo vai aumentando.-----
- - E por isso pergunto, com frontalidade e responsabilidade:-----
- - Como permanecer em silêncio ideológico perante estas realidades? -----
- - O silêncio, quando há injustiça, não é neutralidade.-----
- - É desistência.-----
- - E desistir nunca foi o caminho de Abril. O 25 de Abril ensinou-nos precisamente o contrário. -----
- - Que lição tirar do 25 de abril para os dias de hoje?-----
- - Que a coragem de dizer presente é o primeiro passo para mudar.-----
- - Que a indiferença é inimiga da liberdade. -----
- - Que a democracia exige voz, participação e compromisso.-----
- - Essa é a grande lição de Abril para os dias de hoje. -----
- - Não aceitar o inevitável. -----
- - Não normalizar o que está errado. -----
- - Não desistir do que é justo.-----
- - A geração de 1974 não esperou que outros resolvessem os problemas.-----
- - Assumiu responsabilidades.-----
- - Arriscou. -----
- - Agiu.-----
- - E é essa herança que nos deve guiar. -----
- - Hoje, a luta não se faz nas ruas com cravos nas mãos.-----
- - Faz-se nas decisões políticas. Na coragem de assumir compromissos.-----
- - Faz-se na defesa do Serviço Nacional de Saúde. -----
- - Faz-se na garantia de uma escola pública forte.-----
- - Faz-se na construção de políticas de habitação digna para os jovens. -----
- - Faz-se na proteção dos mais vulneráveis.-----
- - Porque a liberdade não se mede apenas pelo direito de votar. -----
- - Mede-se pela capacidade de viver com dignidade. -----
- - Se uma mãe não encontra cuidados de saúde quando precisa, a liberdade fica ferida. -
- - Se um jovem trabalha e não consegue pagar uma casa, a liberdade fica incompleta. -
- - Se uma comunidade espera por respostas que nunca chegam, a democracia fica fragilizada. -----
- - O legado de Abril continua vivo.-----
- - Continua vivo em cada escola aberta a todos.-----
- - Continua vivo em cada hospital que cuida sem perguntar quem somos.-----
- Continua vivo em cada voto livre, em cada associação, em cada comunidade que acredita na participação e na solidariedade.-----
- - No poder local democrático - que nasceu com as primeiras eleições. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Porque foi nas autarquias que se construíram infraestruturas essenciais: água, saneamento, estradas, escolas, cultura, desporto.-----
- - Foi nas autarquias que se aproximou o Estado das pessoas. -----
- - Foi nas autarquias que a democracia ganhou rosto humano.-----
- - Homens e mulheres que dedicaram a sua vida ao serviço público. -----
- - Serviram a comunidade com integridade.-----
- - Não como profissão, mas como missão. -----
- - A esses devemos respeito.-----
- - Devemos memória.-----
- - Devemos continuidade. -----
- - Porque governar é servir. A comunidade. -----
- - Passaram mais de cinquenta anos, mas a mensagem de Abril continua atual.-----
- - Continua necessária. -----
- - Continua incontornável. -----
- - Minhas Senhoras e Meus Senhores, Arrudenses-----
- - Que lição podemos extrair do 25 de abril?-----
- - O 25 de Abril não é apenas uma data. -----
- - É um marco de coragem. -----
- - É um gesto de generosidade coletiva. -----
- - É a prova de que um povo, quando acredita, é capaz de transformar o seu destino.----
- - Hoje, ao celebrarmos mais um aniversário de Abril, evocamos com respeito e gratidão todos aqueles que tornaram possível essa mudança histórica.-----
- - Evocamos os capitães de Abril, os soldados, os trabalhadores, os estudantes, os homens e as mulheres, os anónimos e as figuras públicas que, com coragem e dignidade, disseram “basta” à opressão e abriram caminho à democracia.-----
- - Recordamos figuras que marcaram a história do nosso país, como Salgueiro Maia, Mário Soares e Ramalho Eanes - mas recordamos também todos aqueles cujos nomes não ficaram nos livros, mas ficaram nas fábricas, nas obras, nas escolas, nas estradas, nas comunidades que ajudaram a construir. Pais, mães, avós, familiares, vizinhos com quem vivemos em comunidade ou de quem herdámos valores e princípios democráticos. -----
- - Porque a liberdade não nasceu por acaso.-----
- - Foi conquistada. -----
- - Foi construída. -----
- - Foi defendida. -----
- - Vivemos tempos exigentes e incertos. De atropelo a direitos conquistados. -----
- - O mundo enfrenta guerras, desigualdades, crises ambientais e ameaças à democracia.
- - Assistimos, em vários lugares, ao crescimento do populismo, da intolerância e da desinformação. -----
- - Assistimos a tentativas de dividir as pessoas, de desinformar, de alimentar o medo e de enfraquecer as instituições. De silenciamento, branqueamento e reescrita histórica. --
- - Por isso, hoje, mais do que nunca, precisamos de recordar o que Abril nos ensinou:--

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - A liberdade exige vigilância.-----
- - A democracia exige participação.-----
- - A justiça exige coragem.-----
- - Os direitos conquistados não são garantidos para sempre.-----
- - Precisam de ser protegidos.-----
- - Precisam de ser alimentados.-----
- - Precisam de ser defendidos, todos os dias.-----
- - E é por isso que nos dirigimos, de forma especial, à nossa juventude.-----
- - Caros jovens,-----
- - Para muitos de vós, a liberdade sempre existiu.-----
- - Nasceram num país democrático.-----
- - Cresceram com direitos que parecem naturais.-----
- - Mas é importante lembrar que nem sempre foi assim.-----
- - Antes de 1974, pensar ou ousar ser diferente era perigoso.-----
- - Falar livremente era arriscado.-----
- - Estudar, trabalhar ou participar na vida pública não era um direito garantido para todos.-----
- - Foi a coragem da juventude de então que mudou o rumo da história.-----
- - Foram jovens soldados, jovens estudantes, jovens trabalhadores que ousaram sonhar com um país melhor.-----
- - Foram jovens que acreditaram que a mudança era possível.-----
- - Hoje, cabe-vos continuar esse caminho.-----
- - A revolução do nosso tempo não se faz com armas.-----
- - Faz-se com ideias.-----
- - Com conhecimento.-----
- - Com participação cívica.-----
- - Com responsabilidade social.-----
- - Não sejam apenas espectadores da história.-----
- - Sejam protagonistas do futuro.-----
- - Informem-se.-----
- - Debatam.-----
- - Questionem.-----
- - Participem.-----
- - Exijam.-----
- - Porque a democracia não é um espetáculo, muito menos uma publicação viral numa rede social, antes uma construção coletiva.-----
- - Também sabemos que muitos jovens enfrentam desafios difíceis:-----
- - salários baixos, precariedade, dificuldade em aceder à habitação, falta de oportunidades.-----
- - Quando um jovem é obrigado a partir, o país perde mais do que um cidadão.-----
- - Perde talento.-----
- - Perde energia.-----

-- Perde futuro.-----

-- Por isso, o compromisso com Abril exige ação concreta. -----

- - Exige criar condições para que os jovens possam estudar, trabalhar e viver com dignidade no seu país. -----

-- Exige investir na educação, no emprego qualificado e na habitação acessível. -----

-- Exige acreditar nas novas gerações. -----

-- Mas Abril também nos lembra outra verdade essencial:-----

-- nenhuma sociedade progride se deixar alguém para trás.-----

-- Devemos defender uma escola pública inclusiva. -----

-- Devemos defender um Serviço Nacional de Saúde forte e universal. -----

-- Devemos defender trabalho digno e condições de vida justas. -----

-- Devemos combater a pobreza, a discriminação e a desigualdade. -----

-- Devemos, acima de tudo, proteger a democracia. -----

-- Um processo que exige responsabilidade. -----

-- Um processo que exige participação.-----

-- Um processo que exige memória.-----

-- Minhas Senhoras e Meus Senhores, Arrudenses-----

- - Costuma dizer-se que: “Metade do mundo são mulheres e a outra metade são os seus filhos”. - - Hoje, prestamos também homenagem às mulheres. -----

- - Durante demasiado tempo, o seu papel foi limitado e silenciado.-----

- - Mas foram mulheres corajosas que sustentaram famílias, educaram gerações e lutaram por igualdade e dignidade. Muitas vezes a lutarem sozinhas, em silêncio.-----

- - A sua força ajudou a construir o país que temos hoje.

- - Continuar o caminho de Abril é também garantir que as mulheres vivem com segurança, respeito e igualdade. Que o NÃO é sempre NÃO! -----

- - É combater a violência doméstica. -----

- - É rejeitar qualquer forma de discriminação. -----

- - É reconhecer o valor insubstituível do seu contributo para a sociedade. -----

- - Também lembrar os mais idosos. Aqueles cujo envelhecimento deve não ser só digno, mas um manancial de experiências partilhável e inspirador. Também eles com direito a futuro. -----

- - Porque celebrar Abril não é apenas recordar o passado. -----

- - Porque Abril não é apenas história. -----

- - Abril é presente. -----

- - Abril é futuro. -----

- - É decidir, todos os dias, que tipo de país queremos construir. -----

- - Um país mais justo. -----

- - Mais solidário. -----

- - Mais democrático. -----

- - Um país onde ninguém seja excluído. De todos, para todos e com todos. -----

- - Um país onde a política seja feita com ética, com proximidade e com respeito pelas pessoas.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Um país onde a esperança seja maior do que o medo. -----
- - Sabemos a direção. O 25 de Abril indicou-nos o caminho. -----
- - Ensinou-nos que a liberdade não é um dado adquirido. -----
- - É uma responsabilidade permanente. -----
- - Agora, cabe-nos a nós percorrê-lo. -----
- - Com coragem. -----
- - Com responsabilidade. -----
- - Com sentido de comunidade. -----
- - Abril é compromisso. -----
- - Que nunca esqueçamos aqueles que lutaram pela nossa liberdade. -----
- - Que nunca deixemos de honrar o seu exemplo. Porque honrar os nossos combatentes é honrar Portugal! -----
- - Que nunca desistamos de defender os valores que nos legaram. -----
- - Quando a democracia enfraquece, todos perdemos. -----
- - Por isso, não podemos baixar os braços. -----
- - Não podemos aceitar a resignação. -----
- - Não podemos permitir que o desencanto substitua a esperança. -----
- - A lição do 25 de Abril é clara e atual: -----
- - A democracia exige coragem. -----
- - A liberdade exige responsabilidade. -----
- - A política exige presença. -----
- - Cabe-nos, hoje, honrar esse legado. -----
- - Não com nostalgia, mas com ação. -----
- - Não com silêncio, mas com participação. -----
- - Não com medo, mas com determinação. -----
- - Porque Abril não foi apenas um momento da história. -----
- - Foi um compromisso com o futuro. -----
- - E esse compromisso continua nas nossas mãos. -----
- - Que ninguém desista da democracia. -----
- - Que ninguém desista de Portugal. -----
- - Minhas Senhoras e Meus Senhores, Arrudenses -----
- - Não podemos nem devemos ficar de braços cruzados. -----
- - O 25 abril em 2026 tem que ser de esperança. -----
- - Em Arruda de reconstrução. Na solidariedade que a permite e que nos une. -----
- - Como diz Isabel Allende: “contar a nossa história é a única forma de não sermos devorados por ela”. Não podia estar mais de acordo. Porque o silêncio pode aprisionar. Contar a história é uma forma de resistência. Preserva memórias, denuncia injustiças e impede que experiências sejam esquecidas ou distorcidas. -----
- - Sem isso as experiências podem permanecer como feridas abertas, influenciando o presente de forma inconsciente, mas trágica. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

- - Comemorar o 25 de abril é relembrar do que são capazes os portugueses. Essa é a maior das esperanças. A mais importante motivação. Abril em 2026 em Arruda dos Vinhos é reconstruir. -----

- - Contamos convosco. Contem connosco. Contamos com todos!-----

- - Viva a liberdade.-----

- - Viva a democracia.-----

- - Viva o 25 de Abril, sempre.-----

- - Viva Arruda dos Vinhos-----

- - Viva Portugal!"-----

Discurso da Presidente da Assembleia Municipal -----

- - “Caras e Caros Deputados Municipais -----

- -Sr. Presidente da Câmara -----

- -Senhoras e Senhores Vereadores -----

- -Autoridades Cíveis e Militares aqui presentes-----

- - Convidados -----

- - Caras e Caros Arrudenses -----

- - Há datas que o calendário assinala a vermelho, mas que o coração guarda com as cores da vida. Para mim, o 25 de Abril de 1974 não é um capítulo num manual escolar, nem uma efeméride institucional. É o dia em que o ar que respirávamos em Arruda deixou de ser espesso e pesado.-----

- - Falo-vos com a pele de quem viveu esse dia, mas também com o olhar de quem, durante décadas, entrou numa sala de aula como professora. Naquele tempo de sombras, ensinar era um ato de coragem silenciosa. As mulheres, as educadoras, sentiam na pele a mordalha. Ensinavam a ler, sim, mas sabiam que o pensamento tinha de caber em margens estreitas. A escola não era um lugar de perguntas; era um lugar de repetições. E ser mulher era, tantas vezes, ser espectadora da própria vida.-----

- - Hoje, em 2026, celebramos não apenas o 25 de Abril, mas também meio século de poder local democrático e meio século da Constituição da República Portuguesa. E vale a pena dizê-lo com clareza: o poder local democrático é um dos maiores sucessos de Abril. Foi nas freguesias, nas câmaras, nas assembleias municipais que a democracia ganhou rosto, proximidade e eficácia. Foi aqui, no quotidiano das comunidades, que Abril se tornou real.-----

- - Mas ao olharmos para trás, corremos o risco de achar que a Liberdade foi um destino natural. Não foi. A Liberdade foi uma escolha corajosa contra o medo. E continua a ser uma escolha — todos os dias.-----

- - Vivemos tempos de uma estranha ironia. Temos toda a informação na palma da mão, mas parecemos mais perdidos do que nunca. Caíram muros de pedra, mas erguemos muros invisíveis — nos ecrãs, nas conversas, nas certezas absolutas que nos afastam uns dos outros.-----

- - O 25 de Abril não nos deu um privilégio; deu-nos uma responsabilidade. Perguntemo-nos, com honestidade: o que estamos a fazer com esta herança? A democracia não morre apenas por golpes de Estado. Morre pelo cansaço dos bons.

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2026

Morre quando deixamos de ouvir quem pensa diferente. Morre quando a indiferença vence a solidariedade. Morre quando achamos que o que acontece “lá fora” — nas guerras, nas crises, nas desigualdades — não tem nada a ver com o sossego do nosso Vale Encantado. -----

- - Como professora, aprendi que a lição mais difícil não é a gramática ou a matemática, mas a empatia. E é essa a lição que o mundo parece estar a esquecer. Abril foi um abraço entre estranhos na rua. Hoje, tantas vezes, somos estranhos que mal se olham nos olhos. -----

- - Este apelo não é apenas para os mais jovens. É para todos nós. Para os que recordam a ditadura e, por vezes, se deixam vencer pelo desalento. E para os que nasceram no conforto do direito ao voto e, por vezes, esquecem que o voto é o escudo que nos protege da tirania. -----

- - Não deixemos que a Liberdade se torne um substantivo abstrato. Que seja um verbo: participar, cuidar, respeitar. -----

- - Em Arruda dos Vinhos, terra de trabalho e resiliência, sabemos o que custa cultivar a terra para que ela dê frutos. A democracia é igual. É uma semente que precisa de ser regada todos os dias com integridade, verdade e sentido de comunidade. -----

- - Olho para o futuro com a mesma esperança com que vi as luzes daquela madrugada de Abril, mas hoje com a lucidez de quem sabe que nada é garantido. A paz e a liberdade são construções frágeis se não forem sustentadas pela nossa consciência ética. -----

- - Que ao sairmos hoje deste salão do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, não levemos apenas a memória de um cravo ao peito. Levemos o compromisso de sermos, cada um de nós, um pouco mais de “Abril” na forma como tratamos o vizinho, como protegemos o bem comum e como defendemos a verdade. -----

- - Viva o 25 de Abril! -----

- - Viva Arruda dos Vinhos! -----

- - Viva Portugal!” -----

Encerramento -----

- - Não se registando mais intervenções, a Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, onze horas e dez minutos, para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa, Maria Cecília Carvalho Alves Frutuoso Moleiro e pela Coordenadora Técnica, Ana Isabel Amorim Mendes, que redigiu e subscreveu. -----

